

removerá, a “pedra contaminada”, e o substituirá por “outra pedra” para preencher a lacuna para a purificação da igreja.

Também pode haver um caso tão grave que exija que toda a casa seja destruída (Lv 14:45). Assim, é possível que o Senhor ponha um término àquela igreja. Isso quer dizer que em dada localidade, os irmãos podem recusar-se a permanecer ou honrar as demais igrejas na terra. Uma parte que compõe a base da igreja é que a igreja tem de manter comunhão aberta com todas as outras igrejas. Se uma igreja cortar a si mesma da comunhão com as demais na terra, ela já não é mais uma igreja local, mas uma seita divisiva. Por fim, os santos positivos têm de reunir como igreja. Não podem se reunir sobre qualquer outra base. Aqueles que se reúnem como igreja na genuína base da unidade é que são de fato a igreja. Não é uma questão de nome, mas uma questão de fato e de realidade. Que todos possamos ser encorajados para que o coração do Senhor purifique a lepra da rebelião. Se há rebelião entre nós, nunca se esqueça de que a restauração é a restauração *do Senhor*. Ele remove as pedras, insere novas pedras, e reboca como Ele quer. A restauração é *Sua* restauração. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para continuarmos em Sua restauração todos os dias de nossa vida de modo que Ele possa ganhar-nos totalmente para sermos o Corpo de Cristo em realidade como Sua noiva vencedora para mudar a era e trazê-Lo de volta — E. M.

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

As Maneiras do Serviço Evangélico do Salvador-Escravo (Mensagem 4)

Leitura Bíblica: Mc 2:1—3:6

- I. As cinco ocorrências registradas em Marcos 2:1—3:6 revelam as cinco maneiras misericordiosas e vivas tomadas pelo Salvador-Escravo para levar a cabo Seu serviço evangélico:
 - A. Como Deus, com autoridade divina, Ele perdoou os pecados daquele que era vítima de enfermidade para libertá-lo da opressão de Satanás (At 10:38) e restaurá-lo para Deus; os escribas consideravam isso como algo contrário à teologia da sua religião (At 10:38; Mc 2:1-12):
 1. O Senhor Jesus era tanto o Salvador-Deus como o Salvador-Escravo, possuindo a deidade e a humanidade; Ele tinha não apenas a capacidade para salvar pecadores, mas também a autoridade para perdoar seus pecados (Lc 5:21, 24).
 2. Receber o perdão de nossos pecados faz com que tenhamos temor de Deus (Sl 130:4) e O amemos (Lc 7:36-50); na salvação do Senhor, Ele não apenas perdoa nossos pecados, como também nos faz levantar e andar, “ir em paz” (v. 50) e ir e não pecar mais (Jo 8:11).
 - B. Como Médico para os doentes e miseráveis, Ele banqueteava com cobradores de impostos, que eram desleais e infiéis à sua raça, e com pecadores, que eram desprezados e isolados da sociedade, para que eles provassem a misericórdia de Deus e fossem restaurados para o desfrute de Deus; isso foi condenado pelos escribas dos fariseus que se consideravam justos, mas não tinham misericórdia (Mc 2:13-17):
 1. Os fariseus que se consideravam justos achavam que eram fortes; portanto, cegados por sua justiça própria, eles não sabiam que estavam doentes e precisavam de Cristo como Médico (Mt 9:12-13).

2. O Senhor, como Médico, cuida dos Seus “pacientes” fazendo com que eles festejem com Ele, introduzindo-os no desfrute de Deus; a alegria da salvação, o desfrute de Deus, é uma festa (1 Co 5:7-8; Sl 51:2, 12).
- C. Como Noivo com os amigos do noivo, Ele fez com que Seus seguidores se alegrassem sem jejuar; assim, Ele anulou a prática dos discípulos de João (os novos fanáticos religiosos) e dos fariseus (os velhos fanáticos religiosos) de maneira que Seus seguidores pudessem ser libertados das práticas da religião deles para o desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo, com Sua justiça como veste exterior e com Sua vida como vinho interior na economia neotestamentária de Deus (Mc 2:18-22):
1. O verdadeiro significado de jejuar é deixar de comer tudo que não é o Senhor Jesus e não ter apetite para nada que não seja Ele (Mt 6:16-18; Is 58:3; Jo 6:57; cf. Nm 11:4-7).
 2. Cristo como o Noivo nos ganha para sermos Sua noiva vencedora como Sua reprodução, sendo nosso Médico para curar-nos organicamente em todo nosso ser tripartido por meio de Sua salvação completa (Rm 5:10; cf. Ml 4:2):
 - a. Ele é nosso pano novo como nossa veste para vestir-nos e embelezar-nos consigo mesmo como nossa justiça dada por Deus por meio do derramamento do Seu sangue precioso, aplicado a nós para nossa redenção judicial (Lc 15:22; 1 Co 1:30; Mt 9:16).
 - b. Ele é nosso vinho novo como nossa nova vida para nos encher e nos alegrar consigo mesmo como nossa porção dada por Deus, por meio do dispensar de Sua vida inestimável em nós para nossa salvação orgânica (Jz 9:13; Mt 9:17; Cl 1:12).
 3. Somos não apenas a noiva de Cristo, mas também “os companheiros do noivo” (Mc 2:19) para sermos o “padrinho” corporativo de Cristo como o Noivo; desfrutando-O como nossa veste nova e vinho novo, tornamo-nos Seu “padrinho” corporativo, o Corpo de Cristo como o novo homem.
- D. O Senhor permitiu que Seus seguidores colhessem espigas nos campos no sábado de maneira que pudessem satisfazer sua fome; assim, aparentemente eles quebraram o mandamento de Deus

- sobre o sábado, mas na verdade eles agradaram a Deus porque a fome dos seguidores de Cristo foi saciada por meio Dele, assim como a fome de Davi e seus seguidores fora saciada com o pão da Presença na casa de Deus; isso indica que, na economia neotestamentária de Deus, não é uma questão de guardar os regulamentos da religião, mas de desfrutar satisfação em Cristo e por meio Dele como o verdadeiro descanso sabático (vv. 23-28):
1. O verdadeiro significado de guardar o sábado é que cessamos o que estamos fazendo, paramos nossa obra e desfrutamos o que o Senhor fez por nós comendo-O como o pão da Presença para nossa nutrição e suprimento (Êx 25:30).
 2. O homem não foi criado para o sábado, mas o sábado foi ordenado para o homem, para que ele pudesse desfrutá-lo com Deus; Deus primeiro trabalhou e depois descansou; o homem primeiro descansa e depois trabalha (Gn 2:2-3).
 3. Guardar o sábado é um sinal de que o povo de Deus trabalha para Ele não com sua própria força, mas desfrutando-O e sendo cheio com Ele a fim de ser um com Ele; trata-se também de uma aliança eterna, garantindo a Deus que seremos um com Ele primeiramente desfrutando-O e, então, trabalhando com Ele (Êx 31:12-17).
- E. No sábado o Senhor curou um homem que tinha uma mão ressequida, não se importando com guardar o sábado, mas com a saúde de Sua ovelha; assim, Ele mostrou que na economia neotestamentária de Deus não se trata de guardar regulamentos, mas de transmitir vida (Mc 3:1-6):
1. Esse é o caso de uma pessoa que é parcialmente livre, mas não totalmente; como o homem com a mão ressequida, nós precisamos ser totalmente libertos.
 2. O Salvador-Escravo é nosso Emancipador, libertando-nos do ritual religioso e da escravidão do pecado; podemos estar libertos até certo ponto, mas, em determinadas partes da nossa vida ainda precisamos ser libertados pelo Salvador-Escravo (Jo 8:32, 36; Rm 6:12-23; 8:2).
- II. As cinco maneiras do serviço evangélico do Salvador-Escravo registradas acima, podem ser resumidas com cinco palavras: *perdão* (Mc 2:1-12), *desfrute* (vv. 13-17), *alegria* (vv. 18-22), *satisfação* (vv. 23-28) e

liberdade (3:1-6); podemos experimentá-Lo como nossa salvação plena em todos esses aspectos tocando Nele (5:24-34):

- A. Quando contactamos o Senhor diretamente, tocando-O diretamente, Ele é transfundido para dentro de nós como o poder de Deus para se tornar nossa cura; a maneira autêntica de ajudar as pessoas é levá-las a tocar diretamente o Senhor.
- B. Todos nós temos que contactar o Senhor, ter comunhão com Ele e tocá-Lo cada momento em nosso espírito, para que Ele seja nossa salvação diária e suprimento constante para a edificação do Seu Corpo (Jo 4:24).

MENSAGEM QUATRO

AS MANEIRAS DO SERVIÇO EVANGÉLICO DO SALVADOR-ESCRAVO

Oração: Senhor Jesus, nós Te amamos. Oramos para que possas nos guiar para dentro da realidade do conteúdo dessas mensagens. Enche-nos com o espírito, o amor e a obediência de um escravo. Oramos também uns pelos outros, para que cada um de nós possa ouvir-Te dizer: “Muito bem, servo [escravo] bom e fiel. Entra no gozo do teu Senhor.” Tem misericórdia de cada um de nós para que Te recebamos como o galardão do reino e nos tornemos Tua noiva vencedora. Senhor, nós Te amamos como nosso Amo, amamos a igreja e os santos. Não queremos sair forros. Senhor, somos-Te gratos por também abrir-nos o conteúdo de Teu serviço evangélico. Agora oramos para que abra-nos os ouvidos para ouvirmos-Te novamente. Simplesmente queremos ouvir-Te. Também, abra-nos os olhos para ver só a Jesus. Senhor, mostra a todos nós que Tu és o Salvador-Escravo realizando Teu serviço evangélico.

Sem o auxílio do ministério da era, leríamos os acontecimentos registrados em Marcos sem ter essa tremenda visão da economia eterna de Deus. Na Mensagem 3, vimos o conteúdo do serviço evangélico do Salvador-Escravo em nosso espírito e vimos que esse Salvador-Escravo está em nosso espírito. Ele está pregando o evangelho e servindo-nos com o evangelho de modo que possamos servir outros com o mesmo evangelho. Também está ensinando a verdade, expulsando os demônios, curando os enfermos e purificando todos nós que somos leprosos. Nesta mensagem, queremos ver as maneiras do serviço evangélico do Salvador-Escravo ser realizado.

AS CINCO OCORRÊNCIAS REGISTRADAS EM MARCOS 2:1—3:6 REVELAM AS CINCO MANEIRAS GRANDIOSAS E VIVAS TOMADAS PELO SALVADOR-ESCRAVO PARA LEVAR A CABO O SEU SERVIÇO EVANGÉLICO

As cinco ocorrências registradas em Marcos 2:1—3:6 revelam as cinco

maneiras misericordiosas e vivas tomadas pelo Salvador-Escravo para levar a cabo Seu serviço evangélico. Essas cinco maneiras podem ser resumidas em cinco palavras maravilhosas. Todos precisamos ser impressionados com essas palavras. A primeira palavra é *perdão*. Louvado seja o Senhor pelo perdão dos pecados. Você não está feliz por ter recebido o perdão de pecados? É claro, o Senhor morreu pelos nossos pecados uma vez por todas, cancelando eternamente o débito de nossos pecados, mas no tempo precisamos aplicar aquele eterno perdão mediante a contínua purificação do Seu precioso sangue. É muito bom que quando confessamos nossos pecados, “Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9). Assim, a palavra *perdão* resume a primeira ocorrência (Mc 2:1-12).

A segunda maneira do Senhor servir no evangelho pode ser expressa pela palavra *desfrute*. Estamos sendo restaurados de volta ao desfrute de Deus. Isso é parte do serviço evangélico do Salvador-Escravo. Ele quer nos introduzir no gozo de Si mesmo. Veremos isso quando abordarmos a segunda ocorrência (vv. 13-17). Na terceira ocorrência, vamos ver outra maravilhosa maneira do serviço evangélico do Salvador-Escravo (vv. 18-22). Isso é resumido pela palavra: *alegria*. Aleluia pelo desfrute e alegria! Em seguida, temos a quarta ocorrência no serviço evangélico do Salvador-Escravo (vv. 23-28), que pode ser resumida na palavra *satisfação*. Cristo é nossa satisfação. A quinta palavra então é *liberdade*, como vista em 3:1-6. Aleluia pela verdadeira liberdade! “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. (...) Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8:32, 36). Atentemos para as cinco palavras: *perdão*, *desfrute*, *alegria*, *satisfação* e *liberdade*. Precisamos orar sobre essas cinco palavras. O irmão Lee até nos encorajou a escrever essas cinco palavras em nossa Bíblia como cabeçalho dessas cinco seções da Palavra. Então seremos capazes de dispensar o sentido intrínseco desse trecho da Palavra às pessoas em todas as partes do globo. Também precisamos orar: “Senhor, seja o meu perdão hoje. Seja o meu desfrute, minha alegria, minha satisfação, minha liberdade e flui de mim para levar outros ao perdão de pecados e ao desfrute de Deus, de modo que conheçam a alegria, a satisfação e a liberdade.” Falando de modo geral, podemos dizer que o serviço evangélico do Salvador-Escravo é resgatar-nos do cativeiro de Satanás e levar-nos de volta a Deus como nosso desfrute puro.

Como Deus, com Autoridade Divina, Ele Perdoou os Pecados daquele que Era Vítima de Enfermidade para Libertá-lo da Opressão de Satanás e Restaurá-lo para Deus; os Escribas Consideravam isso como algo contrário à Teologia da sua Religião

Como Deus, com autoridade divina, Ele perdoou os pecados daquele que era vítima de enfermidade para libertá-lo da opressão de Satanás (At 10:38) e restaurá-lo para Deus; os escribas consideravam isso como algo contrário à teologia da sua religião (At 10:38; Mc 2:1-12). Quão terrível é essa teologia da religião dos escribas! Nós nos regozijamos no ensinamento da economia eterna de Deus.

Ele tem autoridade divina para perdoar os pecados das vítimas de enfermidade. Atos 10:38 diz que o Senhor saiu “curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com Ele”.

Na ocorrência em Marcos 2:1-12, o Senhor estava na casa falando a palavra. A casa estava tão cheia que provavelmente havia pessoas em pé lá fora, esperando entrar para ouvi-Lo. Todos deveríamos ser assim. Quando éramos jovens, chegávamos cedo às reuniões para conseguir um lugar na frente. No caso relatado em Marcos, “Muitos se ajuntaram *ali*, tantos que já não havia lugar nem mesmo junto à porta. E anunciava-lhes a palavra” (v. 2). Então, quatro homens carregando um parálítico queriam levá-lo até o Salvador-Escravo para ser curado, mas devido à multidão, não havia como. Por isso, executaram um “ato impetuoso” (v. 4, nota 1). Esses quatro constituíam de fato um grupo vital, um grupo vital desesperado, não do tipo religioso. Era como se reconhecessem: “Temos alguém em nosso grupo vital que está paralisado, que precisa do perdão completo de seus pecados.” A fonte da enfermidade é o pecado. Porque não havia como entrar, eles carregaram-no até o teto e removeram-no no ponto onde Jesus estava. Isso mostra que estavam desesperados. O Senhor estava ensinando e de repente, o teto foi removido e alguém foi baixado diante Dele num leito. O Senhor não os repreendeu; pelo contrário, chamou o homem de “filho”, embora esse homem provavelmente fosse velho. Isso mostra que Ele é Deus. Essa pessoa oprimida era um de Seus filhos. Ele disse: “Filho, perdoados são os teus pecados” (v. 5), e então o curou.

*O Senhor Jesus Era Tanto o Salvador-Deus
como o Salvador-Escravo, Possuindo a Deidade e a Humanidade;
Ele Tinha Não Apenas a Capacidade para Salvar Pecadores,
mas também a Autoridade para Perdoar seus Pecados*

O Senhor Jesus era tanto o Salvador-Deus como o Salvador-Escravo,

possuindo a deidade e a humanidade; Ele tinha não apenas a capacidade para salvar pecadores, mas também a autoridade para perdoar seus pecados (Lc 5:21, 24). Louvado seja o Senhor pelo perdão de nossos pecados. Espero que todos tenhamos uma libertação completa perante o Senhor. Todos precisamos ter às vezes uma libertação total. Quanto a isso, o irmão Lee constitui um padrão maravilhoso para nós. Ele testemunhou que permaneceu com os Irmãos Unidos por sete anos e durante esse tempo adquiriu muito conhecimento bíblico. Um dia ele sentiu-se tão condenado e o Espírito lhe disse: “Olhe como você está morto. Tem todo esse conhecimento bíblico, mas ainda assim está tão morto.” Ele disse que a partir daquele dia, todas as manhãs, por sete meses, ele subiu até o cimo de uma colina próximo de sua casa e clamou ao Senhor, abrindo-Lhe todo o seu ser e pedindo-Lhe perdão. Quanto mais confessava e chorava e se arrependia, mais era purificado e enchido com o Espírito. Toda manhã ele confessava, invocando o Senhor, orando sobre a Palavra e intercedia pela cidade de Chefoo. Cada manhã ele tinha uma hora para desfrutar o Senhor. Todos precisamos desse tipo de purificação de tudo diante do Senhor.

Precisamos de um tempo pessoal com o Senhor, no qual clamamos a Ele. Isso não é um mero ritual religioso, mas estamos lidando com uma pessoa viva a Quem amamos. Assim, precisamos orar: “Senhor, não quero que haja nada entre mim e Ti. Se houver alguma coisa, brilha sobre mim e eu a confessarei.” Então, imediatamente quando confessamos, o sangue nos purifica e somos perdoados. Quanto mais confessamos debaixo do fulgor de Sua luz — não com introspecção, mas focando a atenção Nele — mais Ele nos enche com o Espírito. O tempo pessoal que o irmão Lee teve com o Senhor naquela colina tornou-se o motivo da igreja em Chefoo ser levantada. Tanta coisa surgiu do clamor pessoal do irmão ao Senhor, para receber perdão de seus pecados e ser enchido com o Espírito.

*Receber o Perdão de nossos Pecados Faz com que Tenhamos
Temor de Deus e O Amemos; na Salvação do Senhor,
Ele Não Apenas Perdoa nossos Pecados,
como também nos Faz Levantar e Andar,
“Ir em Paz” e Ir e Não Pecar Mais*

Receber o perdão de nossos pecados faz com que tenhamos temor de Deus (Sl 130:4) e O amemos (Lc 7:36-50); na salvação do Senhor, Ele não apenas perdoa nossos pecados, como também nos faz levantar e andar, ir em

paz (v. 50) e ir e não pecar mais (Jo 8:11). Precisamos confessar nossos pecados diariamente de modo que partilhemos com Ele um céu claro. Precisamos tomar um “banho” da oferta-pela-transgressão-e-pecado cada manhã. Então, por todo o dia, ao cometermos erros, precisamos “lavar nossas mãos”, dizendo: “Senhor, perdoa-me.” A qualquer coisa que vier, devemos simplesmente confessar. Isso é manter nosso céu claro. É tão bom não ter nada entre o Senhor e nós. Não há ninguém mais amável que Ele. Quando recebemos o perdão pelos nossos pecados mediante nossa confissão, tememos a Deus.

O Salmo 130:3 diz: “Se observares, SENHOR, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá?” Se o Senhor mantivesse um registro de nossas iniquidades, quem seria capaz de subsistir? Se Ele tivesse um livro de anotações, nenhum de nós seria capaz de subsistir. Por que então nós manteríamos um livro de registros dos pecados dos outros? Suponha que o irmão Fulano de Tal tenha me ofendido em 1978, e sempre que ele compartilha numa reunião, não consigo olhar para ele. Que vergonha seria. Se o Senhor nos perdoou tão grande débito, devemos também perdoar uns aos outros. Nós O temos como nossa vida de sacrifício e vida de perdão. Ele não marca nossas iniquidades. O salmista então prossegue dizendo: “Contigo, porém, está o perdão, para que te temam” (v. 4). Isso quer dizer que quando recebemos Seu perdão, nós O reverenciamos, O honramos mais e temos um divino temor Dele. Temer alguém é reverenciá-lo, honrá-lo e respeitá-lo ao máximo. Dentro de nós devemos ter um temor de ofender Deus. Confessamos nossos pecados porque não conseguimos suportar perder Seu sorriso novamente. Ter Seu sorriso em nosso espírito é ter Sua presença. Na verdade, a presença do Deus Triúno é o Espírito em nosso espírito ficando satisfeito. Quando Ele está feliz em nós, quando Ele não é ofendido, então nada há entre nós e Ele, nós O reverenciamos, O honramos, O respeitamos e O desfrutamos.

É por isso que sempre estou preocupado com duas coisas no que diz respeito aos treinandos de tempo integral. Um é que eles devem estabelecer um tempo com o Senhor toda manhã. Gosto de vê-los de manhã com suas Bíblias abertas. Se nos achegarmos à nossa Bíblia de manhã, há pelo menos uma chance de ganharmos algo. Santos, gastem tempo com o Senhor. Se estiverem cansados, simplesmente Lhe digam que estão cansados. Você pode falar ao Senhor e invocá-Lo. É crucial desfrutá-Lo como o Salvador-Escravo. O irmão Lee também nos ensinou a treinar os jovens a terem uma postura em classe. Até mesmo o modo que se sentam nas reuniões é muito significativo. Não relaxamos se estivermos com o Presidente da República. Somos

aqueles que estão se encontrando com o Rei dos reis, de modo que enquanto estivermos desfrutando o Senhor e amando-O, embora não sejamos religiosos, nós O honramos, reverenciamos e O respeitamos ao máximo. Temos um divino temor Dele.

Nosso perdão também faz com que amemos ao Senhor. Em Lucas 7, um homem chamado Simão convidou o Senhor para jantar. Certa mulher veio à sua casa. Ela permaneceu atrás Dele chorando e começou a banhar Seus pés com lágrimas e enxugá-los com os cabelos, o que representa sua glória. Amando-O tanto assim, ela derramou um vaso de alabastro, unguindo-O. Simão viu isso e disse para si mesmo: “Se este fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher *é a* que O toca, porque *é* pecadora” (v. 39). Sabendo o que ele estava pensando, o Senhor disse: “Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-*a*, Mestre. Certo prestamista tinha dois devedores: um *lhe* devia quinhentos denários, e o outro cinquenta. Não tendo eles *com que* pagar, generosamente perdoou a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?” (vv. 40-42). Simão disse: “Suponho que *aquele* a quem mais perdoou” (v. 43). O Senhor prosseguiu dizendo: “Perdoados são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas *aquele* a quem pouco se perdoa, pouco ama” (v. 47). Assim, ser perdoado de nossos pecados faz com que amemos o Senhor ao máximo.

Espero que todos estabeleçamos um tempo para permitir que o Senhor brilhe sobre nós e recebamos um perdão completo de todos os nossos pecados de modo que amemos o Senhor ao máximo. Minha experiência de salvação aconteceu numa lavanderia. Enquanto estava lavando minhas roupas, fui lavado pelo sangue do Cordeiro. Li um folheto de evangelização e então orei e recebi o Senhor. Sabia que estava salvo porque o folheto dizia-me isso. Senti-me em paz interiormente e sabia que algo acontecera comigo, mas não tinha idéia sobre como ser um cristão. Então, de repente, tive uma insaciável fome pela Bíblia. Desejava chegar do trabalho em casa todas as noites e ir até meu quarto para ler a Bíblia. O Senhor *é* muito misericordioso. Quando você *é* um bebê, Ele faz coisas especiais para você. Eu nada sabia sobre meu espírito, mas contatava o Senhor de alguma maneira. Por acaso eu “ligava o botão”. Eu dizia: “Ó, Senhor Jesus, Tu és tão maravilhoso.” Queria ler minha Bíblia mais e mais. Meu colega de quarto não conseguia entender o que estava se passando. Dizia: “Que há de errado com você? Que está fazendo toda noite? Por que não vem e assiste televisão comigo?” Para seu espanto, disse-lhe que preferia ler a Bíblia. Até comeci a imaginar o que

acontecera comigo, mas a Bíblia era tão agradável. Certa semana, enquanto estava lendo a Bíblia à noite, senti-me muito condenado pelos meus pecados. Percebi o quão pecaminoso eu era e comeci a confessar meus pecados. Ninguém me disse para fazer isso. Simplesmente clamei: “Senhor Jesus!” Percebi pela minha leitura que Ele morrerá por mim na cruz e comeci a confessar meus pecados. Dizia: “Senhor Jesus, perdoa-me.” Por fim, comeci a chorar sem parar. Temia que meu colega de quarto me ouvisse chorando, por isso fui ao banheiro e abri as torneiras. Continuei a orar: “Senhor Jesus, eu simplesmente confesso.” Não planejei nada disso, mas o fulgor do Senhor foi tão brilhante. Então percebi que tinha de fechar as torneiras, e saí e comeci a andar. Enquanto andava, consagrava toda a minha vida ao Senhor. Ninguém me disse para fazer isso. Eu dizia: “Senhor, dou-Te toda a minha vida.” Eu O amava tanto porque tinha recebido perdão de meus pecados. Hoje, se o nosso amor por Ele estiver se desvanecendo e estivermos pensando na época de outrora, precisamos ser renovados. Precisamos de uma experiência nova de perdão do Senhor, uma aplicação renovada de Seu sangue. Então poderemos desfrutar Sua vida e fazer a Ele uma consagração renovada e total. Precisamos fazer isso todos os dias.

Eu amava o Senhor Jesus. Lembro-me de sentar nos degraus do lado de fora de meu apartamento depois do trabalho. Eu dizia: “Senhor Jesus, não posso acreditar que Você seja tão real assim! Pensava que era uma figura lendária, mas Você *é* tão real.” O folheto de evangelização me dissera que agora Ele vivia em mim, mas não sabia onde vivia até ter entrado para a restauração.

Embora ninguém me tivesse dito para pregar o evangelho, aproximei-me de um colega de trabalho e *lhe* disse que havia encontrado Jesus. Ele pensou que eu enlouquecera. Dei-lhe meu testemunho e ele foi a primeira pessoa que levei ao Senhor. Não sabia como levar alguém ao Senhor, mas ele me convidou a ir até sua casa e disse: “Ed, como posso ser salvo?” Lembrei-me de alguma coisa do folheto de evangelização e mencionei alguns tópicos, e ele foi salvo. Quando ele foi salvo, senti-me como se estivesse levitando.

Quando fui a Taipé nos anos oitenta para pregar o evangelho, orava toda vez antes de sair, e tentava ter uma libertação cabal diante do Senhor. Ficávamos cheios do Espírito e então saíamos para pregar o evangelho. Nunca me esquecerei disso. Tantas pessoas foram salvas. Até mesmo muitos motoristas de táxi foram salvos.

Esse *é* o serviço evangélico — gastar tempo com o Senhor para amá-Lo,

desfrutá-Lo e estar totalmente límpido com Ele. Você então vai querer contar aos outros sobre Ele. Quando você amá-Lo, quando vivenciar um romance com Ele, o Senhor vai se tornar a pessoa mais importante no universo para você. Como então você seria capaz de falar sobre outra pessoa?

Na salvação do Senhor, Ele não só perdoa nossos pecados, mas também faz com que nos levantemos e andemos, para “ir em paz” (v. 50), e “ir, e de agora em diante, não pecar mais” (Jo 8:11). É claro, sabemos que pecamos, mas “vai, e de agora em diante, não peques mais” significa que não vivemos mais como de hábito em pecado. Não temos mais um estilo pecaminoso de vida. Depois que o Senhor disse isso à mulher adúltera em João 8, mostrou-lhe como Ele poderia libertá-la do pecado. Ele é a luz do mundo (v. 12). Quando O seguimos, temos a luz da vida. Ele é o Eu Sou (v. 24). Ele é tudo que precisamos. Ele é o Filho do Homem erguido na cruz (v. 28), a Quem podemos contemplar e viver. Ele é a realidade (v. 32). Quando temos a luz divina brilhando sobre os fatos da Bíblia, projetando uma visão daqueles fatos da economia eterna de Deus em nosso ser, aquela verdade se torna o próprio Espírito do homem-Deus libertando-nos (v. 36). Isso é perdão.

**Como Médico para os Doentes e Miseráveis,
Ele Banqueteava com Cobradores de Impostos,
que Eram Desleais e Infiéis à sua Raça, e com Pecadores,
que Eram Desprezados e Isolados da Sociedade, para que Eles
Provassem a Misericórdia de Deus e Fossem Restaurados para o
Desfrute de Deus; isso Foi Condenado pelos Escribas dos Fariseus
que se Consideravam Justos, mas Não Tinham Misericórdia**

Como Médico para os doentes e miseráveis, Ele banqueteava com cobradores de impostos, que eram desleais e infiéis à sua raça, e com pecadores, que eram desprezados e isolados da sociedade, para que eles provassem a misericórdia de Deus e fossem restaurados para o desfrute de Deus; isso foi condenado pelos escribas dos fariseus que se consideravam justos, mas não tinham misericórdia (Mc 2:13-17). Posso ser doente e miserável, mas tenho Cristo como meu Médico. Isso é maravilhoso! Se você for a um hospital, os médicos pouco podem fazer por você se for miserável. Se for um doente, eles podem fazer alguma coisa, mas que podem fazer se for miserável? Eles também são miseráveis e precisam de um Médico.

O Senhor Jesus festejou com os coletores de impostos, que eram desleais e infiéis para com sua própria raça; Ele festejava com pecadores, que eram desprezados e separados da sociedade, a fim de que pudessem provar a misericórdia de

Deus. Precisamos orar: “Senhor, quero provar Tua misericórdia e ser restaurado ao Teu desfrute.” Precisamos dizer ao Senhor todos os dias: “Senhor, eu hoje me achei ao trono da graça. Abro-me completamente a Ti sem reservas. Gostaria de receber misericórdia e achar graça para socorro em ocasião oportuna. Quero provar de Tua misericórdia e ser restaurado no Teu desfrute.”

Seu festejar com os coletores de impostos foi condenado pelos que consideravam a si mesmos justos, e ainda assim eram implacáveis, como os escribas e fariseus. Os fariseus eram terríveis. Por que haveriam de condenar alguém que provava a misericórdia de Deus e estava sendo restaurado ao Seu desfrute? A religião faz com que você pratique a justiça própria. O irmão Lee teve muito encargo no final de sua vida acerca de nossa atitude na restauração. É por isso que ele compartilhou tanto sobre os grupos vitais e sobre a questão de que o amor deve prevalecer. Essa palavra sua está contida no livro *Uma Palavra de Amor aos Co-Obreiros, Presbíteros, Amantes e Buscadores do Senhor*. Ele expressou sua preocupação de que um espírito legalista, implacável, julgador e condenador estava se espalhando na restauração. Isso é o nosso Salvador-Escravo? Ele é legalista e impiedoso? Se O desfrutarmos, não seremos assim. Seremos cheios de misericórdia para com os outros. Perceberemos que se não fosse pela misericórdia do Senhor, não estaríamos aqui. É pela misericórdia do Senhor que estamos vivos hoje. É pela misericórdia do Senhor que fomos salvos e estamos na vida da igreja. Aleluia pela misericórdia de Deus!

*Os Fariseus que se Consideravam Justos Achavam que Eram Fortes;
portanto, Cegados por sua Justiça Própria, Eles Não Sabiam que
Estavam Doentes e Precisavam de Cristo como Médico*

Os fariseus que se consideravam justos achavam que eram fortes; portanto, cegados por sua justiça própria, eles não sabiam que estavam doentes e precisavam de Cristo como Médico (Mt 9:12-13). Precisamos de Cristo como nosso Médico todos os dias.

*O Senhor, como Médico, Cuida dos Seus “Pacientes”
Fazendo com que Eles Festejem com Ele,
Introduzindo-os no Desfrute de Deus; a Alegria da Salvação,
o Desfrute de Deus, É uma Festa*

O Senhor, como Médico, cuida dos Seus “pacientes” fazendo com que eles festejem com Ele, introduzindo-os ao desfrute de Deus; a alegria da salvação, o desfrute de Deus, é uma festa (1 Co 5:7-8; Sl 51:2, 12). Certo irmão

médico em Anaheim tinha pessoas em sua casa o tempo todo. Quando eu ligava para ele, sempre podia ouvir pessoas falando no fundo. Ele não só escrevia suas receitas, mas também fazia que festejassem com Cristo. Esse é o serviço evangélico. Nosso Médico nos introduz no desfrute de Deus. A alegria da salvação, o desfrute de Deus, é uma festa.

Em 1 Coríntios 5:7-8 Paulo diz: “Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.” Gostaria de dizer a todo o universo para celebrar a festa! Isso significa permanecer festejando Cristo como seu pão asmo. Depois da Páscoa, havia a festa dos sete dias, a Festa dos Pães Asmos (Êx 12:15-20). Cristo é nosso pão asmo. Ele é totalmente puro e sem pecado e cheio de realidade. Precisamos festejá-Lo.

Precisamos orar o tipo de oração que Davi orou no Salmo 51 depois de ter passado por um grande fracasso. Ele orou: “Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado” (v. 2). Todos precisamos orar isso todos os dias. Ele disse: “Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve” (v. 7). A neve é muito branca, pura e limpa. Quando o Senhor nos lava, ficamos mais brancos que a neve e então Ele nos enche Consigo mesmo. No versículo 12, o salmista diz: “Restitui-me a alegria da Tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.” Devemos orar assim. Devemos checar o nível de nosso desfrute de Deus. É bom orar mesmo agora: “Senhor, restitui-me a alegria da Tua salvação. Quero me dar sem reservas a Ti. Não quero reter nada. Restaura-me a alegria de Tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.” Quando recebemos o perdão pelos nossos pecados e começamos a festejar Cristo e com Ele no desfrute de Deus, temos um espírito voluntário.

Lembro-me que quando era jovem, se havia um pedido para vinte irmãos voluntários para organizar as cadeiras, cinquenta se levantavam. Os irmãos então tinham de pedir para que trinta se sentassem. Essa foi a maneira que crescemos na vida da igreja. Hoje não é tão fácil conseguir voluntários. Não posso dizer-lhes o quanto amava ter o irmão Lee como padrão assim como os irmãos que o seguia. Só queríamos servir e tínhamos um espírito voluntário porque tínhamos o perdão de nossos pecados e também o desfrute de Deus. Quando vínhamos ao serviço de manutenção, a primeira coisa que fazíamos era orar-ler a Palavra. Quando saíamos daquela sala, eu podia aparar o gramado inteiro do salão de reuniões porque estava

cheio do desfrute de Deus. A princípio, não conseguia compreender porque alguém haveria de aparar a grama de outrem na manhã de sábado. Ficava imaginando: “Que essas pessoas estão fazendo?” Então começava a desfrutar o Senhor e mal podia esperar para vir e aparar o gramado do salão de reuniões da igreja em Houston na manhã de sábado. Isso era um verdadeiro desfrute. Desfrutávamos o Senhor com os irmãos. Tínhamos um espírito voluntário para servir ao Senhor no serviço prático.

**Como Noivo com os Amigos do Noivo, Ele Fez com
que Seus Seguidores se Alegrassem sem Jejuar;
Assim, Ele Anulou a Prática dos Discípulos de João
(os Novos Fanáticos Religiosos) e dos Fariseus (os Velhos Fanáticos
Religiosos) de maneira que Seus Seguidores Pudessem Ser
Libertados das Práticas da Religião deles
para o Desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo,
com Sua Justiça como Veste Exterior e com Sua Vida como Vinho
Interior na Economia Neotestamentária de Deus**

Como Noivo com os amigos do noivo, Ele fez com que Seus seguidores se alegrassem sem jejuar; assim, Ele anulou a prática dos discípulos de João (os novos fanáticos religiosos) e dos fariseus (os velhos fanáticos religiosos) de maneira que Seus seguidores pudessem ser libertados das práticas da religião deles para o desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo, com Sua justiça como veste exterior e com Sua vida como vinho interior na economia neotestamentária de Deus (Mc 2:18-22).

Quando pregamos o evangelho, precisamos levar as pessoas a penetrar no desfrute de Deus. Romanos 14:17 diz: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.” Quando invocamos “Senhor Jesus,” estamos no Espírito Santo (1 Co 12:3), e temos alegria porque a alegria está no Espírito Santo.

Deus deve ser nossa alegria inefável. No Salmo 43:4a o salmista diz: “Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria.” Neste versículo, Deus é igualado ao Seu altar, que é o altar da oferta queimada. Isso significa que precisamos tomar Cristo como nossa oferta queimada todos os dias e fazer uma consagração absoluta, completa, total e sem reservas a Ele do nosso espírito, alma, corpo, vida, posses, esposa, filhos e tudo o mais. Se fizermos uma consagração plena a Ele para o cumprimento de Sua economia eterna, Deus será nossa alegria sobreexcedente.

Em Marcos 2, os discípulos de João, que eram os novos religiosos, mais os fariseus, que eram os velhos religiosos, juntaram forças para saber por que os discípulos do Senhor não jejuavam. O Senhor anulou suas práticas religiosas. A vida cristã não deve ser miserável. Temos Cristo como nossa veste nova exteriormente e como nosso novo vinho interiormente. Além disso, Ele é nosso Noivo. Esse é o motivo de dizermos: “Senhor Jesus, eu Te amo.” O desejo do coração de Cristo é ter uma noiva. Por isso, Ele morreu na cruz de modo que pudesse ser nossa justiça que satisfaz a Deus, como nossa melhor veste, nossa nova veste e nossa roupagem de glória e beleza (Lc 15:22; Mc 2:21; Êx 28:2). Depois de cumprir essa redenção judicial, Cristo se tornou o Espírito vivificante de modo que pudesse ser o novo vinho para alegrar-nos interiormente e encher-nos Consigo mesmo até que nossos olhos se tornem vermelhos com vinho (Gn 49:12 e nota 1). Quando os crentes foram enchidos com o Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2:4), alguns observadores disseram: “Estão embriagados!” (v. 13).

*O Verdadeiro Significado de Jejuar É Deixar de Comer
tudo que Não É o Senhor Jesus
e Não Ter Apetite para nada que Não Seja Ele*

O verdadeiro significado de jejuar é deixar de comer tudo que não é o Senhor Jesus e não ter apetite para nada que não seja Ele (Mt 6:16-18; Is 58:3; Jo 6:57; cf. Nm 11:4-7). Em Mateus 6:16-18, o Senhor disse: “E, quando jejuardes, não vos mostreis sombrios como os hipócritas, porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: Eles já receberam por completo a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.” Devemos orar em secreto, dar em secreto e jejuar em secreto. O Senhor não quer que oração e jejum sejam uma formalidade exterior.

Parar de comer todas as coisas afora o Senhor Jesus e não ter apetite por qualquer coisa além Dele significa que descansamos Nele e O tomamos como nosso nutriente e suprimento. Quando os filhos de Israel saíram do Egito, cruzaram o Mar Vermelho e entraram no deserto, eles foram separados do Egito exteriormente, mas ainda eram egípcios em sua constituição. Números 11:4-6 diz: “E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.” Eles almejavam as comidas dos

egípcios porque estavam constituídos delas. Por isso, o Senhor mudou sua dieta. Já que fomos salvos, precisamos mudar nossa dieta para comer somente Cristo como maná. Entretanto, podemos inicialmente sentir falta de nossa dieta mundana. Daquilo que estivermos constituídos, disso haveremos de querer comer. Se continuamente comermos Jesus, vamos desejar comer Jesus somente; mas se formos constituídos com outras coisas afora Jesus, vamos querer falar sobre aquelas coisas e nos alimentar delas. Se formos constituídos com Jesus, vamos desejar comer o Senhor em cada oportunidade. Se mudarmos nossa dieta, nosso apetite mudará.

*Cristo como o Noivo nos Ganha para Sermos
Sua Noiva Vencedora como Sua Reprodução, Sendo nosso Médico
para Curar-nos Organicamente em todo nosso Ser Tripartido
por meio de Sua Salvação Completa*

Cristo como o Noivo nos ganha para sermos Sua noiva vencedora como Sua reprodução, sendo nosso Médico para curar-nos organicamente em todo nosso ser tripartido por meio de Sua salvação completa (Rm 5:10; cf. Ml 4:2). O desejo do coração de Deus e da restauração do Senhor é ganhar Sua noiva vencedora como Sua reprodução. Quando o Senhor dispensa a Si mesmo como vida e luz dentro de nós, Ele cura nosso espírito. Como consequência, nosso espírito é *zoé* (Rm 8:10). Ele agora está curando nossa mente (v. 6). Cristo é o Sol da justiça trazendo cura em Suas asas (Ml 4:2). Precisamos orar: “Senhor, voa em mim, através de mim, acima de mim, ao meu redor e fora de mim. Brilha em todo o meu ser” Onde quer que Ele brilhe, a vida será suprida. Quando a vida é suprida, há cura. Nossa mente foi feita para conter os pensamentos do Salvador-Escravo, não os de qualquer coisa ou de alguém mais. Filipenses 2:5 diz: “Tende em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus” [lit.]. Quando essa mente está em nós, nossa mente é curada. O Senhor quer curar todo o nosso ser tripartido para fazer de nós exatamente o mesmo que Ele é. Ele quer totalmente nos “Cristoficar”, totalmente nos “zoeficar” (Rm 8:11).

*Ele É nosso Pano Novo como nossa Veste para Vestir-nos e
Embelezar-nos Consigo Mesmo como nossa Justiça Dada por Deus
por meio do Derramamento do Seu Sangue Precioso,
Aplicado a Nós para nossa Redenção Judicial*

Ele é nosso pano novo como nossa veste para vestir-nos e embelezar-nos consigo mesmo como nossa justiça dada por Deus por meio do

derramamento do Seu sangue precioso, aplicado a nós para nossa redenção judicial (Lc 15:22; 1 Co 1:30; Mt 9:16).

*Ele É nosso Vinho Novo como nossa Nova Vida
para nos Encher e nos Alegrar Consigo Mesmo
como nossa Porção Dada por Deus, por meio do Dispensar
de Sua Vida Inestimável em Nós para nossa Salvação Orgânica*

Ele é nosso vinho novo como nossa nova vida para nos encher e nos alegrar consigo mesmo como nossa porção dada por Deus, por meio do dispensar de Sua vida inestimável em nós para nossa salvação orgânica (Jz 9:13; Mt 9:17; Cl 1:12). Na parábola proferida por Jotão em Juízes 9:13, a videira diz: “Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens?” Precisamos orar: “Senhor, torna meu coração feliz em Ti. Enche-me com o Teu alegre amor.” Cantares 1:2 diz: “Beija-me com os beijos de Tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.” O amor de Cristo é o novo vinho, o vinho da alegria. Quando estamos cheios desse novo vinho, nós alegramos a Deus. Quando estamos desfrutando Deus e somos enchidos com Sua inebriante presença e Seu júbilo e vida revigorantes, Ele fica feliz. Nós então podemos alegrar os irmãos e irmãs trazendo até eles a presença de Deus. Para fazer isso, precisamos descer ao nível de um santo sofredor. Se um irmão ou irmã está fraco, devemos nos tornar fracos, mas também precisamos levar a presença de Deus conosco. Isso vai alegrar aquela pessoa com o novo vinho, que é a presença do Deus Triúno. Essa é a salvação orgânica de Deus.

*Somos Não Apenas a Noiva de Cristo, mas Também
“os Companheiros do Noivo” para Sermos o “Padrinho”
Corporativo de Cristo como o Noivo; Desfrutando-O como nossa
Veste Nova e Vinho Novo, Tornamo-nos Seu “Padrinho”
Corporativo, o Corpo de Cristo como o Novo Homem*

Somos não apenas a noiva de Cristo, mas também “os companheiros do noivo” (Mc 2:19) para sermos o “padrinho” corporativo de Cristo como o Noivo; desfrutando-O como nossa veste nova e vinho novo, tornamo-nos Seu “padrinho” corporativo, o Corpo de Cristo como o novo homem. Por um lado, somos a noiva de Cristo; por outro, somos Seu “padrinho”. Se o padrinho num casamento está jejuando e numa condição miserável, o noivo não ficará feliz. Porquanto somos o “padrinho” de Cristo, precisamos ficar alegres e joviais, desfrutando o Senhor como nossas vestes novas e vinho novo.

O Senhor Permitiu que Seus Seguidores Colhessem Espigas nos Campos no Sábado de maneira que Pudessem Satisfazer sua Fome; Assim, Aparentemente eles Quebraram o Mandamento de Deus sobre o Sábado, mas na Verdade eles Agradaram a Deus porque a Fome dos Seguidores de Cristo Foi Saciada por meio Dele, assim como a Fome de Davi e seus Seguidores Fora Saciada com o Pão da Presença na Casa de Deus; isso Indica que, na Economia Neotestamentária de Deus, Não É uma Questão de Guardar os Regulamentos da Religião, mas de Desfrutar Satisfação em Cristo e por meio Dele como o Verdadeiro Descanso Sabático

O Senhor permitiu que Seus seguidores colhessem espigas nos campos no sábado de maneira que pudessem satisfazer sua fome; assim, aparentemente eles quebraram o mandamento de Deus sobre o sábado, mas na verdade eles agradaram a Deus porque a fome dos seguidores de Cristo foi saciada por meio Dele, assim como a fome de Davi e seus seguidores fora saciada com o pão da Presença na casa de Deus; isso indica que, na economia neotestamentária de Deus, não é uma questão de guardar os regulamentos da religião, mas de desfrutar satisfação em Cristo e por meio Dele como o verdadeiro descanso sabático (vv. 23-28). O Senhor de propósito permitiu que Seus seguidores colhessem as espigas no sábado porque queria anular tudo da antiga dispensação e revelar-Se como o verdadeiro sábado. Ele Se importava com a fome de Seus seguidores, não com um ritual religioso. Ele tinha base para fazer isso porque Ele é o Senhor do sábado. Ele é Deus.

*O Verdadeiro Significado de Guardar o Sábado
É que Cessamos o que Estamos Fazendo, Paramos nossa Obra
e Desfrutamos o que o Senhor Fez por Nós Comendo-O como
o Pão da Presença para nossa Nutrição e Suprimento*

O verdadeiro significado de guardar o sábado é que cessamos o que estamos fazendo, paramos nossa obra e desfrutamos o que o Senhor fez por nós comendo-O como o pão da Presença para nossa nutrição e suprimento (Êx 25:30). Precisamos parar de fazer e começar a comer o Senhor. Quando o irmão Lee começou a ministrar nos Estados Unidos, ele perguntava: “Você já comeu Jesus hoje?” Isso está baseado na palavra do Senhor em João 6:57: “Quem Me come, também viverá por causa de Mim.” No versículo 63, o Senhor diz: “O Espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita; as

palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.” Isso indica que precisamos comer o Senhor comendo Suas palavras. Podemos fazer isso orando sobre e com as Suas palavras, e orando Suas palavras de volta para Ele.

Ao comermos as palavras do Senhor, nós O comemos como o Pão da Presença. A palavra hebraica traduzida por “presença” em Êxodo 25:30 significa “face”. Assim, o pão da Presença é o pão da Face. O Senhor diz: “Buscai Minha face” (Sl 27:8-lit.). Sua face, Seu semblante levantado, é o nosso suprimento. Êxodo 25:30 diz: “Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.” Essa foi a ordem aos sacerdotes. Cristo é o pão da Presença; Sua presença é o suprimento para nosso servir.

O Homem Não Foi Criado para o Sábado, mas o Sábado Foi Ordenado para o Homem, para que Ele Pudesse Desfrutá-lo com Deus; Deus primeiro Trabalhou e depois Descansou; o Homem primeiro Descansa e depois Trabalha

O homem não foi criado para o sábado, mas o sábado foi ordenado para o homem, para que ele pudesse desfrutá-lo com Deus; Deus primeiro trabalhou e depois descansou; o homem primeiro descansa e depois trabalha (Gn 2:2-3). Depois que Deus terminou Sua obra de criação, Ele descansou no sétimo dia e se recompôs (Êx 31:17). Entretanto, depois que o homem foi criado, ele descansou no primeiro dia, desfrutando Deus como seu descanso e refrigério.

Guardar o Sábado É um Sinal de que o Povo de Deus Trabalha para Ele Não com sua própria Força, mas Desfrutando-O e Sendo Cheio com Ele a fim de Ser um com Ele; Trata-se também de uma Aliança Eterna, Garantindo a Deus que Seremos um com Ele Primeiramente Desfrutando-O e, Então, Trabalhando com Ele

Guardar o sábado é um sinal de que o povo de Deus trabalha para Ele não com sua própria força, mas desfrutando-O e sendo cheio com Ele a fim de ser um com Ele; trata-se também de uma aliança eterna, garantindo a Deus que seremos um com Ele primeiramente desfrutando-O e, então, trabalhando com Ele (Êx 31:12-17). A maneira que servimos deve levar um sinal, uma expressão, de que desfrutamos Deus e somos encheidos com Ele para ser um com Ele. É desta forma que guardamos o sábado. Se, quando há algum serviço a ser feito, nós imediatamente começarmos a trabalhar, precisamos parar e orar: “Senhor, perdoa-me. Preciso desfrutar-Te como meu

sábado. Preciso de Ti como minha força e energia. Preciso comer-Te e desfrutar-Te para ser encheido por Ti.” A primeira coisa a cada manhã é parar de fazer alguma coisa para desfrutar o Senhor. Não devemos fazer coisa alguma sem primeiro desfrutarmos o Senhor. Também não devemos sair de casa sem primeiro comer Jesus e desfrutá-Lo.

No Sábado o Senhor Curou um Homem que Tinha uma Mão Ressequida, Não se Importando com Guardar o Sábado, mas com a Saúde de Sua Ovelha; assim, Ele Mostrou que na Economia Neotestamentária de Deus Não se Trata de Guardar Regulamentos, mas de Transmitir Vida

Esse É o Caso de uma Pessoa que É Parcialmente Livre, mas Não Totalmente; como o Homem com a Mão Ressequida, Nós Precisamos Ser Totalmente Libertos

No sábado o Senhor curou um homem que tinha uma mão ressequida, não se importando com guardar o sábado, mas com a saúde de Sua ovelha; assim, Ele mostrou que na economia neotestamentária de Deus não se trata de guardar regulamentos, mas de transmitir vida (Mc 3:1-6). Esse é o caso de uma pessoa que é parcialmente livre, mas não totalmente; como o homem com a mão ressequida, nós precisamos ser totalmente libertos. Precisamos orar: “Senhor, desejo ser totalmente libertado. Não quero ser apenas parcialmente livre. Não quero reter de Ti qualquer parte do meu ser ou qualquer área de minha vida.” Tudo o que retivermos é “ressequido”, amarrado. Precisamos orar: “Senhor, liberta todo o meu ser.” Devemos ser escravos de Deus, não escravos do pecado. Paradoxalmente, ser um escravo de Deus é ser totalmente livre.

O Salvador-Escravo É nosso Emancipador, Libertando-nos do Ritual Religioso e da Escravidão do Pecado; Podemos Estar Libertos até Certo Ponto, mas, em Determinadas Partes da nossa Vida Ainda Precisamos Ser Libertados pelo Salvador-Escravo

O Salvador-Escravo é nosso Emancipador, libertando-nos do ritual religioso e da escravidão do pecado; podemos estar libertos até certo ponto, mas, em determinadas partes da nossa vida ainda precisamos ser libertados pelo Salvador-Escravo (Jo 8:32, 36; Rm 6:12-23; 8:2). Baseado em Romanos 8:2, precisamos orar: “Senhor, leva-me a desfrutar-Te como a lei do Espírito da

vida a cada dia. Opera como lei em mim. Senhor, quero permanecer em contato Contigo.”

AS CINCO MANEIRAS DO SERVIÇO EVANGÉLICO DO
SALVADOR-ESCRAVO REGISTRADAS ACIMA,
PODEM SER RESUMIDAS COM CINCO PALAVRAS:
PERDÃO, DESFRUTE, ALEGRIA, SATISFAÇÃO E LIBERDADE;
PODEMOS EXPERIMENTÁ-LO COMO NOSSA SALVAÇÃO PLENA
EM TODOS ESSES ASPECTOS TOCANDO NELE

**Quando Contatamos o Senhor Diretamente,
Tocando-O Diretamente, Ele É Transfundido para
Dentro de nós como o Poder de Deus para se Tornar
nossa Cura; a Maneira Autêntica de Ajudar as Pessoas
É Levá-las a Tocarem Diretamente o Senhor**

As cinco maneiras do serviço evangélico do Salvador-Escravo registradas acima, podem ser resumidas com cinco palavras: *perdão* (Mc 2:1-12), *desfrute* (vv. 13-17), *alegria* (vv. 18-22), *satisfação* (vv. 23-28) e *liberdade* (3:1-6); podemos experimentá-Lo como nossa salvação plena em todos esses aspectos tocando Nele (5:24-34). Quando *contatamos* o Senhor diretamente, tocando-O diretamente, Ele é transfundido para dentro de nós como o poder de Deus para se tornar nossa cura; a maneira autêntica de ajudar as pessoas é levá-las a tocar diretamente o Senhor.

Quando exercitamos nosso espírito, temos um contato interior, direto com o Senhor. Paulo disse em 2 Coríntios 2:10: “(Se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença [lit. face] de Cristo.” *Na face de Cristo* aqui significa no índice dos olhos do Senhor. Paulo tinha um contato direto com o Senhor; ele tinha uma relação pessoal e afetuosa com Ele. Quando estamos em contato com o Senhor dessa maneira, a eletricidade divina passa automaticamente pelo nosso ser. Quando estamos contatando-O, desfrutando-O, comendo-O e bebendo-O, inconscientemente e sem esforço, nós vivemos Cristo (Fp 1:21a). Precisamos nos lembrar disso quando estivermos pastoreando outros. Quando formos pastorear alguém ou pregar o evangelho, precisamos orar: “Senhor, sê minha sabedoria, meu conhecimento, minha pessoa, minha capacidade, minha habilidade e meu tudo de modo que Tu possas fluir por intermédio de mim a fim de levar essa pessoa a um contato direto Contigo.” Isso é o que ajuda as pessoas.

**Todos Nós Temos que Contatar o Senhor,
Ter Comunhão com Ele e Tocá-Lo cada Momento
em nosso Espírito, para que Ele Seja nossa Salvação Diária
e Suprimento Constante para a Edificação do Seu Corpo**

Todos nós temos que contatar o Senhor, ter comunhão com Ele e tocá-Lo cada momento em nosso espírito, para que Ele seja nossa salvação diária e suprimento constante para a edificação do Seu Corpo. João 4:24 diz: “Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.” Todo dia precisamos invocar o Senhor e dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo.” Também precisamos orar-ler a Palavra todos os dias. Invocar o nome do Senhor e orar-ler a Palavra são práticas inestimáveis de vida. Precisamos ter um período de tempo pessoal com o Senhor a cada manhã e então invocá-Lo e conversar com Ele o dia inteiro para termos um contato direto com Ele — E. M.

